

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Danieli Wayss Messerschmidt

**INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A
IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Santa Maria, RS,

Brasil 2020

Danieli Wayss Messerschmidt

**INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
RELAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A IDENTIFICAÇÃO DO
ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão, Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Leandra Costa da Costa

Santa Maria, RS

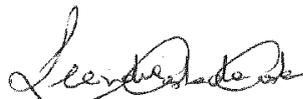
2020

Danieli Wayss Messerschmidt

**INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
RELAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A IDENTIFICAÇÃO DO
ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

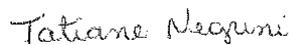
Aprovada em 31 de agosto de 2020.



**Leandra Costa da Costa, Doutora (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**



João Francisco Magno Ribas, Doutor (UFSM)



Tatiane Negrini, Doutora (UFSM)

Santa Maria, RS

2020

RESUMO

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AUTORA: Danieli Wayss Messerschmidt

ORIENTADORA: Leandra Costa da Costa

O objetivo da presente pesquisa foi identificar o que vem sendo produzido na área da Educação Física acerca dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) com a prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica. Os sujeitos com AH/SD são considerados público-alvo da Educação Especial, tendo garantido o direito legal de frequentar a escola comum e receber o suporte necessário, conforme suas necessidades educacionais. A identificação das AH/SD, considera que esses sujeitos devem apresentar potencial acima da média, em qualquer umas das áreas de domínio da aprendizagem, de forma combinada ou isolada, podendo ser na intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes (BRASIL, 2008). A partir disso, considera-se que esse processo pode ser eminentemente educacional e caracteriza-se pelo conjunto de características subsidiadas por medidas objetivas, apoiadas em procedimentos subjetivos e teóricos como a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1986), que por sua vez trata da intersecção das habilidades criativas, envolvimento com a tarefa e capacidade acima da média, interpostas nas áreas de interesse do aluno. Dessa forma, surgiram algumas inquietações, as quais perpassam pela importância desse contexto no que tange ao reconhecimento e identificação das características na área da Inteligência Corporal-cinestésica e as suas relações com a Educação Física Escolar. Ao analisar os trabalhos científicos encontrados, foi possível constatar a inexistência de estudos que contemplassem o reconhecimento de sujeitos com AH/SD com prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica. Foram analisados 4 (quatro) trabalhos que perpassam a área da AH/SD através do processo de reconhecimento das características no contexto escolar. Neste sentido, salienta-se que existe certa preocupação com o esclarecimento das características do estudante, sensibilização dos professores e possibilidades de instrumentos padronizados vinculados à temática das AH/SD e, principalmente a Inteligência Corporal-cinestésica para identificação na área da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Altas habilidades/superdotação. Inteligência corporal-cinestésica. Identificação.

ABSTRACT

BODILY-KINESTHETIC INTELLIGENCE AND PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: RELATIONS AND POSSIBILITIES FOR THE IDENTIFICATION OF STUDENT WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

AUTHOR: Danieli Wayss Messerschmidt

ADVISOR: Leandra Costa da Costa

The objective of the present research was to identify what has been produced in the field of Physical Education about students with high abilities/giftedness (HA/G) with a prevalence in Bodily-Kinesthetic Intelligence. HA/G Subjects are considered a target audience for Special Education, having guaranteed the legal right to attend regular school and receive the necessary support, according to their educational needs. The identification of HA/G considers that these subjects must present above-average potential in any of the areas of learning domain, combined or isolated, which may be intellectual, academic, leadership, psychomotricity and arts (BRASIL, 2008). From that moment on, it is considered that this process can be eminently educational and is characterized by the set of characteristics subsidized by objective measures, supported by subjective and theoretical procedures such as the Theory of the Three Rings (RENZULLI, 1986), which deals with of the intersection of creative skills, task involvement and above-average ability interposed in the student's areas of interest. Thus, some concerns arose, which pervade the importance of this context with regard to the recognition and identification of characteristics in the area of Bodily-Kinesthetic Intelligence and its relations with School Physical Education. When analyzing the scientific works found, it was possible to verify the lack of studies that contemplated the recognition of subjects with HA/G with prevalence in Bodily-Kinesthetic Intelligence. 4 (four) works were analyzed covering the area of HA/G through the process of recognition of the characteristics in the school context. In this sense, it should be noted that there is a certain concern with clarifying the student's characteristics, raising awareness among teachers and possibilities of standardized instruments linked to the theme of HA/G and, mainly, Corporal-Kinesthetic Intelligence for identification in the area of Physical Education at school.

Keywords: Physical Education. High abilities/giftedness. Bodily-Kinesthetic Intelligence. Identification.

1 Introdução

A presente pesquisa emergiu da necessidade de expandir o conhecimento e apresentar discussões relevantes a respeito da Educação Física Escolar e a necessidade de atenção aos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), demonstrando a importância da ampliação dos estudos que articulem essas áreas. Este estudo relaciona-se com base no reconhecimento legal existente dos sujeitos, enquanto público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

O processo de inclusão educacional da escolar regular constitui-se no âmbito nacional e internacional através dos documentos legais como: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), prevendo no seu artigo 208 o atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino, contudo, nesse primeiro momento, englobando apenas os estudantes com deficiência; Declaração Mundial de Educação para Todos, em Jomtien (1990), e à Declaração de Salamanca, na Espanha (1994) impulsionando as tratativas inclusivas frente a todos que apresentassem alguma necessidade educacional especial; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N. 9.394 (BRASIL, 1996) que dispõe sobre o cadastramento e identificação nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado; a Resolução CNE/CEB Nº 2 (BRASIL, 2001) prevendo a organização da Educação Especial na Educação Básica e incluído o atendimento de estudantes com AH/SD; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que somou forças e impulsionou os espaços a trabalharem com a inclusão; e a Resolução CNE/CEB Nº 4 (BRASIL, 2009) instituindo as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, na modalidade da Educação Especial

Além disso, outros movimentos históricos organizados pela sociedade acerca das AH/SD foram realizados, dentre eles a criação da Associação Brasileira para Superdotados, Conselho Brasileiro para Superdotação e os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, conforme o Documento Orientador para implementação dos Núcleos (BRASIL, 2006) com intuito de garantir os direitos da pessoa com AH/SD. Os Núcleos no âmbito do Brasil tem como objetivo atender aos estudantes com AH/SD; promover a formação e capacitação dos professores e profissionais da educação para identificar e atender a esses alunos; ofertar acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, no sentido de produzir conhecimentos sobre o tema e; produzir informações e contribuir com os processos inclusivos desse público.

Mas afinal o que são AH/SD? De acordo com essas normativas compreende-se como “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, p. 1).

Ainda, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e Resolução Nº 4 de 2009, definem como público-alvo da Educação Especial os sujeitos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2008, p. 10). Portanto, o foco desse estudo são os sujeitos com AH/SD, os quais são descritos pela Política da seguinte forma:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p.15).

Sabe-se que por apresentarem potencial acima da média em áreas isoladas ou combinadas podem ser compreendidos de forma errônea, de modo que suas características não são reconhecidas ou estão pautadas na “invisibilidade”, passando despercebidas no contexto escolar.

Assim sendo, para adentrar na temática das AH/SD, é fundamental recorrer ao processo de inclusão educacional que se constitui por significativos avanços legais, rompendo com os paradigmas excludentes e segregacionistas no âmbito da escola regular. Quando pensamos e/ou falamos nesse processo é necessário contextualizar o público contemplado pelas políticas públicas através do propósito da garantia de acesso, aprendizagem e permanência desses sujeitos desde a Educação Infantil até os níveis mais elevados de ensino.

Neste sentido, os documentos legais (BRASIL, 1996, 2008, 2009) caracterizam o sujeito com AH/SD e estabelecem diretrizes para o atendimento educacional especializado, através de disponibilidade de recursos e estratégias de ensino, conforme as especificidades do mesmo.

De acordo com a manifestação dessas características, tem-se como base teórica, o pesquisador norte americano Joseph Renzulli (2004), o qual define as mesmas a partir do Modelo dos Três Anéis, englobando a intersecção das seguintes características: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. A partir disso, o reconhecimento e a manifestação dessas características fundamenta-se também nos pressupostos teóricos do autor Howard Gardner (2001) sobre as Inteligências Múltiplas, acompanhando as habilidades desses sujeitos.

Esse público, dentre suas características, apresenta capacidade acima da média, por

vezes, no âmbito escolar é compreendida como desafiadora, haja vista, que ainda há padrões educacionais homogeneizadores, os quais não atendem as demandas e/ou potencializam tais habilidades. (MARQUES, 2017). Neste sentido, perceber essa habilidade como um potencial para a aprendizagem desmistifica algumas ideias errôneas sobre o estudante com AH/SD, dentre elas o entendimento de que o mesmo deverá ser muito bom em todos os conteúdos escolares e obter excelentes resultados nas avaliações. Assim, o modelo de Renzulli (1986) faz esse destaque, de modo a impulsionar a identificação e atendimento voltado para a totalidade do sujeito em qualquer das diferentes áreas de desempenho e para as relações que estabelece com o ambiente físico e social.

Portanto, o tema proposto para estudo “Educação Física e Altas habilidades/superdotação: evidências da inteligência corporal-cinestésica a partir de uma revisão bibliográfica” relaciona-se, com a ideia de perceber logo identificar as habilidades e potencialidades a partir do modelo de Superdotação (RENZULLI) e das diferentes capacidades intelectuais que se desenvolvem de forma única em cada indivíduo, dependendo dos estímulos recebidos (GARDNER). As articulações entre as áreas têm o intuito de buscar as evidências que reconheçam a Inteligência Corporal-cinestésica na prática do esporte através de técnicas ou no padrão de movimentos inovadores.

Ainda assim, a relevância desse estudo está pautada nos documentos legais brasileiros, os quais estão fundamentados na concepção de direitos humanos, acompanhando os avanços do conhecimento e das lutas sociais, de modo a promover uma educação de qualidade e com equidade para todos os sujeitos sem qualquer tipo de prática excludente. A partir deste panorama, o estudo tem por objetivo identificar o que vem sendo produzido na área da Educação Física acerca dos estudantes com AH/SD com a prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico ocorreu em duas revistas no formato online no âmbito da Educação Física (Movimento e Pensar a Prática), uma na área da Educação Especial (Revista Educação Especial) e na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Scientific Electronic Library On-line (SciELO) abarcando os últimos doze anos de produções científicas.

De acordo com o cumprimento da discussão proposta, divide-se este trabalho em dois momentos. Inicialmente o foco será no percurso metodológico de pesquisa. Em seguida, os resultados e as discussões para os principais apontamentos encontrados nos trabalhos, a fim de contribuir com a área da Educação Física escolar e a necessidade de atenção aos alunos com AH/SD, buscando também favorecer a articulação entre as áreas. Por último, têm-se as

considerações finais desta pesquisa.

2 Método

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa de cunho exploratória e constitui-se como uma revisão bibliográfica, baseando-se em trabalhos anteriormente publicados, evidenciando a evolução e ampliação dos estudos que articulem as duas áreas da temática proposta. Sendo assim, a coleta bibliográfica proporciona o suporte necessário para uma revisão crítica e sistemática do tema proposto.

Esse tipo de pesquisa bibliográfica ocorre através da busca de trabalhos científicos nas bases de dados online, em sites confiáveis ou em fontes de materiais impressos como, livros, revistas, jornais e etc. Conforme afirma o autor Gil (2002) que a sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, ou seja, não se trata de uma repetição sobre o que já foi publicado, mas sim a proposição de novas conclusões.

De acordo com o autor, “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50). Desse modo, entende-se que através desse tipo de pesquisa será possível identificar as produções científicas e evidenciar as concepções de ensino, destacando os recursos e estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física.

No que tange, o levantamento das produções científicas ocorrem nas seguintes fontes em sites online, como: biblioteca eletrônica da **Scientific¹ Electronic Library On-line (SciELO)**, que abrange publicações eletrônicas com fluxo contínuo de artigos científicos em periódicos, demonstrando agilidade na disseminação das produções para os leitores; **Revista² Educação Especial** da Universidade Federal de Santa Maria com periodicidade contínua e classificada A2; **Revista³ Movimento**, classificada como A2 e pertencente à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com periodicidade trimestral. Ambas disponíveis para acesso público em formato eletrônico, e; **Revista⁴ Pensar a Prática**, a qual publica artigos pertinentes ao campo acadêmico-científico da Educação Física em

¹ Acesso à Biblioteca: <https://www.scielo.org/pt/>

² Acesso à Revista de Educação Especial: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/index>

³ Acesso à Revista Movimento: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

⁴ Acesso à Revista Pensar a Prática: <https://www.revistas.ufg.br/fe>

interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, socioculturais e filosóficos, com fluxo contínuo de publicações.

Para a busca foram definidas as seguintes palavras-chave: Educação Física, AH/SD e Inteligência Corporal-cinestésica, pois abrangem em sua totalidade a temática do estudo proposto. As palavras-chave foram inseridas de forma separadas e combinadas, com ajuda dos filtros relacionados ao contexto de busca, período e contemplados no assunto ou no título do trabalho. Desse modo, foram realizadas as seguintes combinações:

- Altas habilidades/superdotação **AND** Educação Física **AND** inteligência corporal-cinestésica;
- Altas habilidades/superdotação **AND** inteligência corporal-cinestésica **OR** Educação Física;
- Altas habilidades/superdotação **OR** Educação Física **OR** inteligência corporal-cinestésica.

O recorte temporal inicia em 1 de janeiro do ano de 2008 até dezembro do ano de 2019, a fim de identificar o que vem sendo produzido na área da Educação Física escolar acerca das AH/SD com prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica. O período de busca se justifica por compreender que abrange o período de publicação e vigência dos documentos legais normatizadores da política de inclusão educacional dos alunos com AH/SD no contexto escolar (BRASIL, 2008, 2009).

Acredita-se que os documentos legais via política pública, são diretrizes, as quais implicam na prática pedagógica e no trabalho docente, por meio de adequações e suporte necessário para o acesso, aprendizagem e permanência os casos de inclusão escolar. Entretanto, em algumas situações, o aluno com AH/SD não tem suas características reconhecidas e especificidades atendidas nos espaços escolares. De acordo com Negrini (2018, p.61), “Além disso, existem muitas representações equivocadas que permeiam a área quando se trata da educação das pessoas com AH/SD, e estas precisam ser revistas para serem ressignificadas, contribuindo para o reconhecimento deste público na escola”.

O processo de coleta dos dados, ocorreu em meio eletrônico, sendo lançados os descritores com suas respectivas combinações de termos, no qual foram selecionados apenas os artigos catalogados em periódicos, elencando: título, objetivo, resumo e palavras-chave.

Com base nisso, foram encontrados 42 artigos completos e disponível para *download*. Assim, no primeiro momento realizou-se a leitura rigorosa dos resumos de cada artigo, sendo selecionado somente aqueles relacionados com os dois dos principais critérios de busca (Educação Física e/ou altas habilidades/superdotação).

3 Resultados e discussões

O levantamento realizado na biblioteca digital e nas revistas online resultou em um total de quarenta e duas (42) produções científicas no período de 2008 a 2019. Desse total, (32) artigos referentes a SciELO; (9) artigos na Revista de Educação Especial; (1) artigo na Revista Pensar a Prática e (0) nenhum artigo na Revista Movimento.

Diante disso, a análise dos trabalhos encontrados ocorreu de forma sistemática através de tabela, explicitando o número dos achados, bem como, a articulação entre Educação Física e AH/SD com ênfase nas evidências de reconhecimentos das características e potencial de Inteligência Corporal-cinestésica. Com isso, foram lidos os resumos dos 42 trabalhos, sendo que 37 não apresentavam no eixo principal a articulação e discussão das duas áreas acerca do reconhecimento das características no contexto escolar, conforme segue na tabela abaixo.

Tabela 1 – Total de artigos encontrados

<i>Nº</i>	<i>Fontes</i>	<i>Nº de artigos encontrados</i>	<i>Nº de artigos descartados</i>	<i>Nº de artigos analisados</i>	<i>Total</i>
<i>1</i>	<i>Revista Pensar a Prática</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i>2</i>	<i>Revista Movimento</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i>3</i>	<i>Revista Educação Especial</i>	<i>9</i>	<i>9</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i>4</i>	<i>SciELO</i>	<i>32</i>	<i>28</i>	<i>4</i>	<i>4</i>
<i>Total de artigos analisados</i>					<i>4</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os trabalhos selecionados foram publicados entre o período de 2008 a 2019, contemplando a temática (Educação Física e/ou AH/SD) no título, assunto e/ou objetivo. Reiterando que a escolha desse período se refere a data da efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, no intuito de que possibilitou o direito legal de matrícula e o atendimento educacional especializado desse público na escola regular.

Os trabalhos excluídos, representam um total significativo, de modo que não contemplaram os dois critérios estabelecidos. Dessa forma, abrangem os seguintes assuntos, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Total de artigos descartados

<i>Nº</i>	<i>Fontes</i>	<i>Nº de artigos descartados</i>	<i>Assuntos abordados</i>
<i>1</i>	<i>Revista Pensar a Prática</i>	<i>1</i>	<i>1. Evidências de validade interna da escala de regulação interna no esporte.</i>
<i>2</i>	<i>Revista Educação Especial</i>	<i>9</i>	<i>1. Inclusão nas aulas de Educação Física; 2. Deficiência Visual (2); 3. Deficiência Física Surdez; 4. Saberes, práticas e formação docente. (3); 5. Concepção docente na Educação Superior.</i>
<i>3</i>	<i>SciELO</i>	<i>28</i>	<i>1. AH/SD e transtorno do espectro autista; AH/SD e Deficiência visual; 2. AH/SD e deficiência; AH/SD – abordagem psicanalítica; 3. Identificação por testes psicométricos; 4. Atendimento Educacional; 5. Psicologia testes; Mitos AH/SD; 6. Especializado com alunos com AH/SD; 7. Inclusão, Educação Especial, e políticas públicas (9); 8. Produção do conhecimento AH/SD; 9. Formação de professores (2) 10. Práticas pedagógicas; 11. AH/SD e Educação Superior; Seções temáticas (2).</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que os trabalhos excluídos contemplam os mais diferentes assuntos sobre as AH/SD, abordando situações de inclusão escolar, práticas e saberes docente e identificação por testes psicométricos, no entanto, não atendem o objetivo central dessa pesquisa sobre a relação entre Educação Física e AH/SD. Percebe-se nesse processo de análise certa escassez de trabalhos que contemplassem a articulação entre as áreas, sendo que foram encontrados um número maior de trabalhos sobre as AH/SD, principalmente, articulado a outros assuntos, os quais foram desconsiderados, exceto quatro artigos que no título e objetivo deram ênfase para o reconhecimento e identificação das AH/SD no espaço escolar.

Os artigos selecionados para a análise contemplaram no seu objetivo principal a verificação das características em AH/SD nos alunos de forma precoce, dificuldades dos docentes, trabalhos científicos que já abordam esse tema e a validação de uma escala de avaliação para favorecer o processo. Diante disso, buscou-se evidências em termos de resultados e discussões sobre as características e/ou potencial de comportamento de superdotação, conforme a abordagem de Renzulli (2014). Além disso, essa análise contribuiu para problematizar e reafirmar as possibilidades de reconhecimento no contexto da Educação Física como potente para a visualizar a Inteligência Corporal-cinestésica.

Na tabela abaixo seguem os dados extraídos dos artigos selecionados, evidenciando descrições, como: título, objetivo, autoria e ano de publicação.

Tabela 2- Descrições dos artigos analisados

<i>Fontes</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Autoria</i>	<i>Ano/ publicação</i>
<i>Scielo</i>	<i>Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso</i>	<ul style="list-style-type: none"> <i>Verificar se um aluno precoce apresentava características de altas habilidades/superdotação de acordo com literatura, em especial as que se relacionam à criatividade e à aprendizagem.</i> 	<i>Bárbara Amaral Martins</i> <i>Miguel Claudio</i> <i>Moriel Chacon</i>	2016
	<i>Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento</i>	<ul style="list-style-type: none"> <i>Investigação das possíveis dificuldades encontradas pelos professores no processo de indicação de alunos com altas habilidades/superdotação.</i> 	<i>Sonia Maria Lourenço de Azevedo & Marsyl Bulkool Mettrau</i>	2010
	<i>Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <i>Analisar as teses e dissertações brasileiras, no período de 2005 a 2014, que abordam a temática da identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação.</i> 	<i>Bárbara Amaral Martins</i> <i>Ketilin Mayra Pedro</i> <i>Clarissa Marques Maria Ogeda</i>	2016

	<i>Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item</i>	<i>Realizar a análise dos itens de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação.</i>	<i>Tatiana De Cássia Nakano Ricardo Primi Isabel Cristina Camelo De Abreu Marcela Zeferino Gozzoli Daniel Campos Caporossi Ana Flávia Martins Miliani Amanda Abrão Martins</i>	2015
--	--	---	--	------

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

3.1 Das características de altas habilidades/superdotação às possibilidades de reconhecimento

Neste primeiro momento se faz necessário tecer algumas discussões acerca do reconhecimento das características das AH/SD no âmbito escolar. Sendo assim, o entendimento dessas características de AH/SD a partir da legislação vigente (BRASIL, 2009), são descritas como potencial elevado e grande envolvimento com áreas do domínio humano - intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade - de forma isoladas ou combinadas.

Ou seja, a caracterização do sujeito com AH/SD indicada por esse documento, em específico o potencial elevado, envolvimento com a tarefa e criatividade são evidenciadas que também são apresentadas na Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986). Além disso, existem questões da personalidade, fatoriais e ambientes que podem influenciar a manifestação dessas características.

O processo de reconhecimento e conseqüentemente de identificação do sujeito com AH/SD pode ser no âmbito educacional e caracteriza-se por medidas objetivas, apoiadas em procedimentos subjetivos e teóricos como a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1986). Portanto, como são as características do sujeito com AH/SD? Renzulli (1986, 2004) elaborou a Teoria dos Três Anéis da Superdotação, representada graficamente pelo diagrama de Venn. Cada círculo representa um traço do sujeito, sendo eles: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

A intersecção dos Três Anéis representada por essas características, indicando o potencial para identificação em AH/SD. Conforme Renzulli (2004), esses traços de comportamento de AH/SD, são demonstrados nas áreas gerais ou específicas, de acordo com

as potencialidades do sujeito e não precisam estar presentes ao mesmo tempo e na mesma proporção no comportamento do sujeito. Nesse sentido, a personalidade e o contexto social estão considerados e representados pela rede que encontra-se ao fundo do diagrama. Trata-se, portanto, de uma visão sistêmica apresentada pelo autor, na qual nenhuma das características é supervalorizada em relação à outra. Não se caracteriza pela soma ou união dos Três Anéis, e sim pela intersecção dos três componentes que determinará as AH/SD.

Assim, Renzulli descreveu as três características:

A habilidade acima da média pode ser definida de duas formas: habilidades gerais e específicas. As habilidades gerais são aquelas amplamente aplicáveis em situações de aprendizagem, sendo elas: raciocínio, verbal, numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. Já as habilidades específicas consistem na habilidade de executar atividades relacionadas às maneiras que os seres humanos se expressam, como por exemplo, matemática, composição musical, escultura, etc. É importante salientar que a habilidade acima da média deve ser interpretada como nível mais alto de potencial em qualquer área, tanto geral quanto específica, mesmo que as habilidades específicas sejam mais difíceis de quantificar em relação às gerais. (RENZULLI, 2014).

O comprometimento com a tarefa pode ser representado como a eficiência conduzida a um problema pessoal ou área específica do desempenho. Trata-se de traços que são constantemente encontrados em pessoas criativo-produtivas. Uma forma refinada e concentrada de motivação. Existe fascínio especial pela disciplina e envolvimento com o campo escolhido (RENZULLI, 2014). Alencar e Fleith (2001) comentam que este aspecto envolve uma série de características, as quais devem ser consideradas no desenvolvimento de um trabalho, sendo elas: perseverança, esforço, dedicação, autoconfiança e uma crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho. Esse traço está ligado a afetividade do sujeito, pois envolve aspectos internos que determinarão a motivação e produtividade do sujeito com AH/SD, uma vez que os aspectos cognitivos não são processos individuais, isolados das demais áreas da vida.

A criatividade, por sua vez, caracteriza-se pela capacidade de inovação, fluência e flexibilidade do pensamento em qualquer área de interesse do sujeito. “Embora seja um termo amplo e de difícil definição, por envolver inúmeras variações, a criatividade, em geral, envolve a originalidade (ou novidade) e a efetividade (ou utilidade, aplicação)” (VIRGOLIM, 2014, p. 585). De acordo com o pesquisador Chamarro e Premuzi a criatividade tem sido explicada como a convergência de três fatores:

I. FATORES de atenção: maior abertura ou receptividade, tanto em relação ao

- ambiente quanto ao mundo interno (pensamentos e idéias);
- II. Fatores motivacionais: maior predisposição para desafiar o status quo e produzir produtos originais; e
- III. Fatores de Habilidade: maiores níveis de habilidade cognitiva e capacidade de expressar idéias complexas e incomuns (CHAMORRO-PREMUZI, 2009 apud VIRGOLIM, 2014, p.585).

Com isso, é possível compreender que essa habilidade pode ser observada através da manifestação de diferentes comportamentos, por vezes, estão relacionados com as oportunidades proporcionadas, as quais sejam compatíveis com o pensamento criativo, geralmente buscando resolver uma situação problema do interesse ou área de domínio.

Ressalta-se que os Três Anéis não são reconhecidos isoladamente, por isso, a intersecção entre eles, de modo a estarem posicionados sobre uma rede que representa a interação entre personalidade e fatores ambientais. Conseqüentemente, percebe-se a relevância dada à família, estímulo ou cultura que o sujeito está inserido, embora não seja possível o ambiente determinar se uma pessoa apresentará ou não indicadores de AH/SD, sua importância no desenvolvimento desses indicadores não deve ser desconsiderada. Conforme Negrini (2018, p. 71) “compreende-se que esses sujeitos podem não possuir um desempenho elevado em todos os momentos da sua vida, mas em épocas diferentes e situações semelhantes”.

No artigo analisado “Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso” (MARTINS; CHACON, 2016) são destacadas algumas características que podem ser observadas no contexto escolar, afirmando que “tanto as características de aprendizagem quanto as de pensamento criativo são constantes no ambiente escolar, entretanto, o desconhecimento a respeito da precocidade e das AH/ SD faz com que esses indicadores não recebam a merecida atenção por parte dos educadores”. (MARTINS E CHACON, 2016, p. 192).

É importante ressaltar que o estudo ((MARTINS; CHACON, 2016, p. 190) é voltado para um “subgrupo que tem recebido atenção ainda menor em cenário nacional: o aluno precoce”. Conforme as autoras, esse aluno é aquele

que se destaca perante crianças da mesma idade, em razão das habilidades que apresenta, porém, estas tanto podem ser a expressão de um potencial superior, o qual pode estar sinalizando o que chamaremos de superdotação, quanto podem ter suas origens na simples prematuridade do desenvolvimento de aspectos cognitivos, que se normalizarão com o decorrer do tempo. (MARTINS; CHACON, 2016, p. 190).

Considerando as interlocuções realizadas no estudo é fundamental destacar dois pontos importantes para a caracterização em AH/SD: *ter clareza sobre a existência indicadores de AH/SD e a influência do contexto externo sobre incentivar e impedir a manifestação das*

características, as quais são peculiares a personalidade de cada indivíduo. (MARTINS; CHACON, 2016). Neste sentido, algumas pesquisadoras da área como Pérez e Freitas (2011, p. 111) alertam “que a invisibilidade dos alunos com AH/SD está estreitamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural”.

Já no artigo que versa sobre a identificação dessas características intitulado como “Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?” elaborado pelos autores Martins, Pedro e Ogeda (2016) apontam que

além de a produção acadêmica ser incipiente na área das AH/SD e pouco expressiva em relação à temática da identificação, carecemos também de instrumentos de avaliação nacional sistematizados que sejam validados e possam ser utilizados em grande escala. (MARTINS, PEDRO E OGEDA, 2016, p. 565).

No que se refere ao artigo “Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento” das autoras Azevedo e Mettrau (2010) é possível destacar que a invisibilidade desse público ocorre por diferentes situações, dentre as quais nesse estudo foi:

*O mito mais encontrado nesta pesquisa foi que os superdotados são alunos academicamente superiores e **sempre têm bom rendimento escolar**, e isso nem sempre é real, pois eles nem sempre apresentam bom rendimento escolar e raramente são superdotados em todas as matérias. (AZEVEDO E METTRAU, 2010, p. 43) (Grifo nosso).*

Esse estudo em questão, tratou de analisar como cada professor julga ser necessário ou não o atendimento para os alunos, a partir da formação continuada realizada na área. O interessante desse processo são as problematizações que estão embasadas na Teoria dos Três Anéis em AH/SD, por outro lado, inquietante, pois comparando o ano de publicação (2010) até o período desse estudo (2020), somado a área da Educação Física percebe-se nas fontes de busca pouca produção.

Com relação a essa percepção, é importante destacar que o processo de inclusão no contexto escolar vem se constituindo através de práticas pedagógicas possíveis, acessíveis e com adaptações razoáveis. Existem, por vezes, barreiras que se relacionam com a necessidade da afirmação do diagnóstico clínico, voltada para a condição do déficit daquilo que está faltando no indivíduo. No que se refere as AH/SD, essas práticas pedagógicas também podem ocorrer em condições de negação, no sentido de negar as habilidades e observar com mais frequência os comportamentos indisciplinados e desorganizados, “*em decorrência, as situações do*

ambiente tanto podem incentivar quanto impedir seu desenvolvimento”. (MARTINS E CHACON, 2016, p.195).

A “invisibilidade”, alguns mitos e dilemas como aparecem nos objetos de estudos dos trabalhos analisados são provocativos, impulsionam a reflexão, a fim de buscar possibilidades e alternativas para contribuir e tornar o atendimento especializado efetivo para esse público. No entanto, as autoras que “o fazer pedagógico tem dificuldades em transpor muitos desses mitos e crenças dos quais o professor, em geral, está impregnado.” (p. 4). Por outro lado, pode-se perceber que o tema AH/SD está presente em diversas produções científicas, as quais podem ser apreciadas e, de certa forma auxiliar na desmistificação desses estigmas, estimulando o processo de reconhecimento e identificação das características em AH/SD nas diferentes áreas curriculares do ensino.

3.2 Educação Física como potencial para identificação das altas habilidades/superdotação na área da Inteligência Corporal-cinésica

Em um segundo instante será contemplado a área da Educação Física como um componente curricular obrigatório em consonância com a Lei Nº 10.328 de dezembro de 2001, alterando a Lei Nº 9.394 de 1996, a qual por sua vez estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com isso, alguns autores desenvolvem seus estudos no âmbito da legalidade, legitimidade e a pedagogia dessa disciplina, a fim de impulsionar novas abordagens, condizentes com a cultura e o ensino das práticas corporais a partir do século XXI e com o avanço da modernidade. (FURTADO E BORGES, 2020).

A disciplina de Educação Física é compreendida através da articulação entre corpo e movimento, de modo a contribuir com o desenvolvimento integral, reconhecendo e potencializando a construção do conhecimento humano, incluindo os aspectos sociais, culturais, psicológicos e biológicos. Nesta perspectiva, os professores devem atuar de maneira reflexiva, promovendo práticas inclusivas e participativas, superando o modelo seletivo, o qual em muitos momentos classificava o estudante como apto ou inapto por modalidade esportiva.

Cada sujeito percebe e processa os estímulos das informações e constrói o aprendizado de forma singular, por vezes, apresentando maior facilidade nos canais de acesso como, por exemplo, o cinésico. Neste estilo de aprendizagem o sujeito processa as informações através do movimento e toque, podendo ser identificada, estimulada e desenvolvida pelos professores de Educação Física.

Para entrelaçar com o reconhecimento das características das AH/SD, esse estudo

ampara-se na Teoria das Inteligências Múltiplas, de modo a auxiliar na compreensão do perfil do aluno com AH/SD a partir dos seus interesses e capacidade de resolver problemas nas áreas de maior destaque através do movimento.

A Teoria das Inteligências Múltiplas é decorrente dos estudos e pesquisas do psicólogo Howard Gardner na universidade de Harvard (EUA), em meados da década de 80. Sua concepção é baseada nas evidências de que não existe uma única inteligência para todos os seres humanos, pois, pelo contrário existe uma pluralidade e capacidades mentais que se adaptam ao meio em que vivem. Neste sentido, Gardner nos convida a pensar sobre o conceito de inteligência, indicando como “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural, permitindo à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo”. (GARDNER, 1995, p. 21).

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi proposta por Howard Gardner, a fim de analisar e descrever amplamente as possibilidades desse conceito. Por isso, compreende que a inteligência não pertence a um grupo específico de pesquisadores e, sim de um campo multidisciplinar, partindo para muitas áreas de interesse que participarão de sua aferição e de seu uso. Neste sentido, Gardner define inteligência como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. (GARDNER, 2000, p. 47).

Em síntese, compreende-se que a inteligência consiste em um conjunto de capacidades que o sujeito tem para resolver potencialmente um determinado problema. Assim sendo, algumas discussões surgiram, dentre elas, como identificar ou medir essas capacidades, considerando os testes padronizados, como o Quociente de Inteligência (QI), onde Gardner considerou que os mesmos não seriam capazes de medir as multifacetadas da inteligência humana. O autor, alicerçado em suas conclusões definiu as multifacetadas do intelecto humano, no primeiro momento, em sete inteligências e posteriormente acrescentou mais uma, totalizando oito inteligências, sendo as quais: Lógica Matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, Intrapessoal e Interpessoal, e a Naturalista. É importante destacar que para Gardner (1999) pelo menos o sujeito apresenta oito inteligências de formas e intensidades diferentes, além disso, considerou ainda a possibilidade da existência de uma outra, a Inteligência Existencialista. Conforme o autor os seres humanos possuem mais do que uma inteligência (habilidades e capacidades), mas precisam ser estimuladas para que não fiquem adormecidas.

Em específico, tratando, a Inteligência Corporal-cinestésica, Gardner explica da seguinte maneira:

[...] Cinestesia é o sentido pelo qual percebemos nosso corpo - movimentos musculares, peso e posição dos membros etc. Então, a inteligência cinestésica se refere à habilidade de usar o corpo todo, ou partes dele, para resolver problemas ou moldar produtos. Envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza para manipular objetos. Atores, mímicos, dançarinos, malabaristas, atletas, cirurgiões e mecânicos têm uma inteligência corporal cinestésica bem-desenvolvida. (GARDNER, 1999, p. 12).

É possível destacar também a habilidade com o uso da motricidade fina e global na prática do desporto. Neste sentido, a Inteligência Corporal-cinestésica pode ser identificada nesse processo e na área psicomotora, através da manifestação e destreza dos movimentos coordenados frente as atividades propostas no ambiente escolar.

Destacando a prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica, conforme Gardner (1995) essa inteligência se refere à habilidade de usar o nosso corpo como um todo, ou partes dele, a fim de resolver problemas ou trabalhar com objetos envolvendo o corpo. Esses comportamentos podem ser aprimorados e reconhecidos na prática do esporte com o uso de técnicas ou padrão de movimentos criativa nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

Ocorrendo esse destaque acima da média na área psicomotora, somando à criatividade e envolvimento com a tarefa através da perspectiva da Teoria do Três Anéis, é possível afirmar a existência das características das AH/SD com prevalência na inteligência corporal-cinestésica. Investigar o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na visão das Inteligências Múltiplas, se torna importante, pois potencializa as diversas áreas cognitivas e criativas em um contexto escolar e extraescolar do aluno com Altas Habilidades /Superdotação.

Além disso, o comportamento do sujeito com AH/SD pode ser reconhecido em diferentes áreas, isoladas ou associadas, rompendo com o estigma de que o mesmo é um excelente aluno em todas as disciplinas da escola. Neste sentido, Renzulli (2004) diferencia tipos de superdotação como acadêmica e produtiva-criativa, contudo em alguns casos podem estar associados.

A compreensão desse perfil dependerá do reconhecimento e investimento social, familiar e educacional. Diante disso, o artigo “Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item” (NAKANO; et al, 2015) traz importantes discussões e resultados, descrevendo que apesar de existir estudos consistentes na área, ainda há lacunas nos critérios de avaliação e ausência de medidas específicas para avaliação das AH/SD.

É levado em consideração os aspectos e pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas, a partir da reflexão, os autores mencionam que:

*Ainda foi possível notar, de um modo geral, um desempenho bastante baixo obtido pela maior parte da amostra, havendo, como consequência, uma **distância bastante grande** entre o nível de habilidade apresentado pelos participantes e o nível requerido para se pontuar nas principais características criativas. (NAKANO; et al, 2015, p. 739).*

Perceber as características criativas dos alunos pode ocorrer nos diferentes domínios do desenvolvimento humano, como nesse estudo realizou-se essa verificação através do teste completando figura, avaliando a criatividade figural por meio do fornecimento de dez estímulos figurativos incompletos, os quais devem ser completados sob a forma de desenho” (NAKANO et al, 2015). Nesse caso o movimento coordenado é avaliado através do desenho em sua expressão explícita, e interpretado por meio de parâmetros de pontuação nos itens associados aos diferentes níveis da escala, no âmbito da habilidade cognitiva, criativa figural e habilidade criativa verbal. Diante disso, é de suma importância destacar que os autores mencionam o quanto é difícil constatar pessoas com AH/SD notadamente na área criativa, pois instrumentos como esse não medem ou avaliam as funções executivas envolvidas para a resolver as situações problemas.

Concordando com o autor Gardner (1983) que a inteligência pode ser melhor identificada e compreendida através “por meio de observações do comportamento e atitudes da criança”, a fim de que contemple pelo menos dois tipos de criatividade (NAKANO; et al, 2015). Sendo assim, é importante perceber, no intuito de desmistificar que a pessoa com AH/SD é dotada não somente de inteligência, mas de um conjunto de traços como fundamentada Renzulli (1986) e observação do comportamento e atitudes.

Pensando nisso, a Educação Física tem um papel fundamental para que esse comportamento seja observado, estimulado e compreendido na prática do movimento no âmbito da Inteligência Corporal-cinestésica. Essa inteligência se refere à habilidades de usar o nosso corpo como um todo, ou partes dele, de modo a resolver problemas ou manipular objetos, demonstrando domínio, habilidade e criatividade com o uso do corpo. Sendo assim, essa inteligência pode ser reconhecida e/ou aprimorada na prática do esporte através de técnicas ou no padrão de movimentos inovadores, no âmbito da aula de Educação Física. (GARDNER, 2000).

A Educação Física no âmbito educacional é compreendida a partir da perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, no sentido em que refere-se como área do conhecimento com a função de formação integral do aluno, a mesma está relacionada a vivência escolar, familiar e social (SAVIANI, 1991). Conforme o Coletivo de Autores (1992) essa abordagem não é restrita as experiências motoras, já que estabelece princípios curriculares que orientam a seleção

de conteúdo, como: adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno, relevância social e contemporaneidade do conteúdo. Nessa perspectiva, é apresentada a Cultura Corporal, como área de conhecimento concretizando-se através dos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. (BRACHT, 1999).

Através dessa perspectiva, o sujeito poderá apropriar-se do conhecimento por meio das práticas de lazer e esportivas, de modo a modificá-la, ressignificá-la e transformá-la, surgindo novas formas de conceber a Educação Física. Os estudantes, de modo geral tem a liberdade e oportunidade para expressar suas habilidades e potencialidades, no entanto esse tipo de inteligência poderá encontrar facilidade para expressar os movimentos de forma criativa e inovador.

Com base nisso, as aulas de Educação Física por si só são percebidas como um espaço prazerosos e de manifestação das habilidades motoras, uma vez que, são destacadas situações de jogos/esporte para contribuir com habilidades específicas, favorecendo aprendizagens significativas. Por outro lado, em algumas situações será possível dar visibilidade para a manifestação de características que auxiliam no reconhecimento do comportamento das AH/SD como criatividade e envolvimento com a tarefa nessa área da Inteligência Corporal-cinestésica. Ressalta-se ainda que existem ao longo dessa dinâmica barreiras, como, por exemplo, o mito de que esses sujeitos são dotados de ‘inteligência’ acadêmica e também o desconhecimento da temática para área da Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica.

3 Considerações Finais

Para as reflexões finais é de suma importância retomar o objetivo traçado que consistiu em identificar, o que vem sendo produzido na área da Educação Física, acerca das Altas Habilidades/Superdotação com prevalência na Inteligência Corporal-cinestésica. Neste momento é importante retomar para o processo inicial dessa reflexão acerca do componente de Educação Física escolar como uma área que não só “pode” como “deve” reconhecer e proporcionar que o aluno se identifique com os indicadores e características, as quais podem auxiliá-lo tanto no que tange ao desenvolvimento motor como também nas demais áreas. Essa facilidade de que as habilidades podem ser reconhecidas e/ou aprimoradas na prática do esporte podem ocorrer através de técnicas ou no padrão de movimentos inovadores.

Assim sendo, as fontes de dados e o recorte de temporal utilizado identifica-se a inexistência de trabalhos científicos que abordassem a temática de forma combinada. Essa

evidência pode estar relacionada com vários fatores, os quais permeiam o campo das AH/SD, dentre eles, os mitos de que esses sujeitos são dotados de ‘inteligência’ acadêmica e também o desconhecimento da temática para área da Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica.

Portanto, esse estudo se constitui pela análise sob ótica de duas perspectivas possíveis e constitutivas do perfil do aluno com AH/SD. Neste sentido, foram destacados os estudos que colaborassem com o realce das características de AH/SD no contexto escolar e para a Educação Física como área do conhecimento, a qual tem a possibilidade de identificação e valorização da Inteligência Corporal-cinestésica para compor intersecção dos Três Anéis de Renzulli, destacando a criatividade por meio da inovação de movimentos coordenados.

Diante disso, os autores Martins e Chacon (2016) e Nakano e et al (2015) evidenciaram aspectos característicos que compõe a identificação em AH/SD, como a criatividade, o pensamento criativo, a imaginação e o potencial na execução de tarefas no contexto escolar. Para Renzulli (2004) esse comportamento tem abundante importância, em função de ser a criatividade um dos anéis determinantes para a presença de superdotação.

Outro fator a ser ponderado a partir dos trabalhos analisados é a elaboração de instrumento em larga escala que seja confiável para a identificação de AH/SD com destaque na(s) inteligência(s) de interesse. No entanto, os autores Nakano; et al, (2015) ressaltam que somente o instrumento aplicado, produz um distanciamento entre o nível de habilidade apresentado pelos participantes e o nível exigido para se pontuar nas principais características criativas. A partir disso, compreende-se que esse processo de identificação e confirmação das características é completar, potencializando as vias de observação, aplicação do instrumento e atividade didático-pedagógica, como apontam alguns estudos na área da Educação Especial.

A formação continuada em AH/SD também é recorrente, de modo a ser proporcionada para os profissionais da educação ampliarem seus conhecimentos acerca desse público diverso, sendo possível reconhecê-los e possibilitar condições favoráveis para sua aprendizagem. Neste sentido, é previsto nas políticas públicas de inclusão escolar fomentar formação de professores, a fim de promover meios para garantir os processos inclusivos na escola como um todo.

Para concluir, sabe-se que a educação inclusiva na escola regular se constituiu por meio de lutas sociais e históricas, buscando a garantia de participação e equidade na aprendizagem formal no espaço comum. No que se refere aos movimentos da temática das AH/SD existe um fluxo considerável de publicações, mas a respeito da Educação Física Escolar e a necessidade de atenção aos estudantes com AH/SD, demonstra a importância da ampliação dos estudos que articulem estas duas áreas. A partir disso, é encorajar novos estudos articulados bem como a

sensibilidade dos professores de estarem valorizando e estimulando o aluno para um melhor desempenho e rendimento, a fim de progredir na escola de acordo com sua inteligência e características específicas.

Referências

AZEVEDO, S. METTRAU, M. **Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas** Docentes na Indicação para o Atendimento. Rev. Psicologia Ciência e Profissão, 2010, 30 (1), 32-45. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n1/v30n1a04.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: SF, 1988.

_____. Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. **Declaração de Salamanca**, UNESCO, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução CNE/CEB Nº 2**, Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Resolução Nº 04** de 02 de outubro de 2009. Brasília. MEC/SECADI/DPEE.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Múltiplas Inteligências: na prática escolar**. / Kátia Cristina Stocco Smole - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. GIL, A. S. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / São Paulo, SP: Atlas, 6 ed. 2008.

MARTINS, B. CHACON, M. C. **Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202,

Abr.-Jun., 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf>> . Acesso em: 14 ago. 2020.

MARTINS, B. PEDRO, K. MARQUES, C. OGEDA, Maria. **Altas habilidades/superdotação**: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? Rev. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016: 561-568. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n3/2175-3539-pee-20-03-00561.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MARQUES, D. Aluno com altas habilidades/superdotação: **um estudo longitudinal a partir da teoria das inteligências múltiplas**. Tese de Doutorado – UFSCAR, Campos de São Carlos, 2017.

NAKANO, T. C. *et al.* **Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação**: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item. Estudos de Psicologia I, Campinas I, p.729-741, outubro – dezembro, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n4/0103-166X-estpsi-32-04-00729.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NEGRINI, T. **Altas Habilidades/Superdotação**: conceitos e características. IN: Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, p. 61 a 92, 2018.

PEREZ, S. FREITAS, S. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica**: o cenário brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. - Editora UFPR, 2011.

RENZULLI, J. REIS, S M. The schoolwide enrichment model. Mansfield Center: Creative Learning, 1986.

_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? **Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação, v. 27, n. 1, p. 75-131, Jan./Abr. 2004.

_____. A Contribuição dos Instrumentos de Investigação de Joseph Renzulli para a Identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista de Educação Especial. v.27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 1991.

_____. O choque teórico. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, p. 131-152, mar. 2003.

NUP: 23081.064324/2023-13

Prioridade: Normal

Ato de entrega de monografia de especialização

144.32 - Trabalho de conclusão de curso. Trabalho final de curso de Pós-Graduação Lato sensu

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
1	Monografia de especialização (144.32)	Monografia_Especialização.pdf

Assinaturas

10/05/2023 18:16:30

DANIELI WAYSS MESSERSCHMIDT (Aluno de Especialização)
09.10.01.10.0.0 - PG-E em Educação Física Escolar

10/05/2023 20:50:37

LEANDRA COSTA DA COSTA (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)
09.16.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DDI

Código Verificador: 2729034

Código CRC: 8a1b1c0c

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

